

INFÂNCIAS, TEMPO DE EXPERIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Nicole Souza de Oliveira ¹
Maria Jaqueline Paes de Carvalho ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de relatar as experiências vivenciadas a partir das observações em uma sala com crianças de 2 anos, intitulada “Maternal”, em uma escola da rede privada, pela discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por intermédio da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil – (EI).

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio está entrelaçado a todas disciplinas do curso, portanto, se faz um projeto conjunto e estruturado cuja finalidade é impulsionar, desde a iniciação da graduação, a apropriação da articulação entre os conhecimentos das teorias e os conhecimentos das práticas, que devem perpassar todo o caminho da formação.

Diante desta perspectiva, o Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil tem por objetivo, a partir de aportes teóricos, proporcionar aos discentes a compreensão, por meio de observações, de como se efetiva a prática pedagógica das instituições de Educação Infantil, nas quais contribuem para a construção de uma reflexão crítica acerca da rotina, das brincadeiras e da relação do educar e cuidar. Além de entender qual concepção de criança regem a docência dos professores dessa etapa da educação.

É importante compreender que o estágio voltado para a Educação Infantil carrega com si especificidades atreladas à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantis. Tornando-se uma experiência que exige uma abordagem mais cautelosa e um olhar diferenciado para os fazeres pedagógicos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de **PEDAGOGIA** da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, nicole.souzaoliveira@ufrpe.br;

² Professora Orientadora: Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, mariajaqueline.carvalho@ufrpe.br;



No período dos meses de novembro a dezembro de 2024 aconteceram às idas à unidade escolar, totalizando em 7 visitas. A presente pesquisa surge a partir dos estudos e observações da prática e coletas de dados referentes a docente da turma observada.

A primeira visitação foi orientada pela diretora da escola, onde apresentou os ambientes que estruturam a instituição, promovendo o conhecimento do ambiente, equipe docente e da turma observada. Quatro dias foram destinados as observações ocorridas na sala de aula, possibilitando analisar o funcionamento da rotina, a didática da docente, suas concepções, relação com as crianças e possibilitando também a realização de uma breve entrevista previamente estruturada.

Durante este período de ampla análise e reflexão, foi possível identificar o eixo temático da intervenção pedagógica a ser realizada nos dois dias finais de estágio. Para esta experiência, foi preciso utilizar um diário de campo. É indispensável salientar que as observações foram baseadas segundo a análise das bibliografias propostas no sentido de selecionar conceitos que trazem ao texto um melhor argumento no que se refere à Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), é necessário que, na Educação Infantil, sejam asseguradas às crianças as condições de aprenderem ativamente, vivenciando desafios e tendo suporte para resolvê-los de forma autônoma dando meios para construírem significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Nessa fase, a rotina é um fator de relevância para a construção de uma educação significativa e respeitosa. Quando bem planejada, dá segurança, promove a autonomia e desenvolve o senso de responsabilidade. Conforme Barbosa (2006), a rotina é um produto cultural que organiza o cotidiano, norteia a equipe escolar, as atividades pedagógicas e as práticas docentes. Compreende-se que ao dar prioridade ao desenvolvimento infantil, a rotina pretende efetivar um processo de ensino e de aprendizagem, processo esse que deve articular-se entre as dimensões de educar e cuidar.

O educar e cuidar, reconhecidos como dimensões indissociáveis e fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, acarreta práticas pedagógicas colhedoras e seguras que permitem enxergar a criança como um ser integral, que explora, interage e aprende significativamente. Ambos os aspectos são interdependentes e se complementam para garantir um crescimento infantil saudável e equilibrado.

Lopes e Sobral (2014), afirmam:



Com base no conjunto de documentos e discussões produzidos e postos em circulação na década de 1990, podemos reconhecer a necessidade de instituição de uma educação infantil que se diferencie das práticas assistencialistas e compensatórias implementadas nas décadas anteriores, com uma função indissociável de educar e cuidar, considerando que as crianças, em suas especificidades – vulnerabilidade- dependência dos adultos; capacidade e competência humana para interações, aprendizagem, desenvolvimento e produção de cultura; integralidade globalidade – precisam de intervenções sociais e culturais intencionais e sistemáticas. (p. 87)

Desse modo, é necessário que os professores de educação infantil valorizem a integralidade do cuidado e da educação, considerando não apenas as necessidades físicas e de saúde, mas também as emocionais, sociais e cognitivas.

Quando se fala de aspectos emocionais, sociais, cognitivos e motores, é importante ressaltar a relevância e a necessidade das brincadeiras nessa etapa da vida. Os documentos enfatizam que as instituições de ensino precisam criar ambientes que estimulem o brincar como eixo da prática pedagógica.

Hoffman (2012) esclarece:

O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. (p.73)

Kishimoto (2010), defende que os brinquedos e as brincadeiras na educação infantil devem proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento sensorial e cognitivo, por meio de texturas, cores, cheiros e sons, projetados com materiais que garantam a segurança das crianças. E ao escolher quais brinquedos usar no processo de desenvolvimento, o professor precisa considerar a durabilidade dos materiais escolhidos, observar quais objetos despertam mais interesse nas crianças. Além de que, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), os brinquedos, tintas e lápis precisam ser seguros e não tóxicos.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de experiências significativas, em que o educar e o cuidar se entrelaçam em um mesmo propósito: o desenvolvimento integral da criança. A rotina, o brincar e o vínculo afetivo entre educadores e crianças são elementos que possibilitam a construção de uma aprendizagem ativa, prazerosa e humanizada.

Cabe ao professor planejar práticas que respeitem o tempo e as singularidades infantis, promovendo autonomia, curiosidade e segurança emocional. Assim, garante-se



que cada criança possa se reconhecer como sujeito de direitos, capaz de interagir, criar, descobrir e transformar o mundo que a cerca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sala observada foi perceptível uma rotina pedagógica limitada, sem assegurar os direitos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, conforme preconizados pelos documentos norteadores. Notou-se a ausência de práticas voltadas para o estímulo da autonomia, da interação infantil, das habilidades cognitivas e motoras. As atividades de repetição e descontextualizadas eram fortemente presentes durante toda a rotina, além da utilização da televisão para “distrair” as crianças.

Durante os quatro dias de observação, ficou evidente a falta de priorização dos princípios fundamentais de educar e cuidar. O ambiente educativo e as práticas docente mostraram-se falhas no que se refere ao acolhimento emocional, refletindo uma abordagem rígida por parte da docente, que constantemente negligenciava a importância das emoções das individualidades no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Uma prática recorrente identificada foi o uso de medidas punitivas, como colocar crianças de castigo em uma cadeira isolada, com o intuito da criança refletir sobre seu feito.

Nesta sala de aula, a escassez de brincadeiras, experiências e recursos disponíveis para as crianças foi alarmante. A professora, por sua vez, demonstrou uma visão limitada acerca do papel das brincadeiras, percebendo-as apenas como momentos de distração, descanso e lazer, sem integrá-las do planejamento pedagógico.

Desta forma, conforme a identificação da falta de exploração e manuseio de diferentes objetos, texturas e cheiros, pelas crianças da turma, a intervenção pedagógica realizada teve por objetivo propiciar a elas estas experiências, por meio da exploração de argila e de tintas naturais, obtidas por meio de ingredientes naturais, como café, açafrão e colorau. Além do livre manuseio dos materiais, foi possível proporcionar o conhecimento artístico inspirada no artista Mestre Vitalino e em suas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que as práticas analisadas durante todo o período do estágio da não vão a encontro com princípios da Educação Infantil, refletindo na necessidade de formação continuadas sólidas e voltadas para a garantia dos direitos das crianças.

As intervenções demonstraram que é possível, recursos simples e de fácil acesso, oferecerem às crianças experiências enriquecedoras para o seu desenvolvimento. É de



suma necessidade que os professores de Educação Infantil compreendam que o mais importante é priorizar uma educação significativa que valorize o potencial único de cada criança e promova o seu pleno crescimento e aprendizado.

Durante todo o percurso das atividades, foi notório o engajamento e a descoberta do novo pelos estudantes que demonstraram interesse e entusiasmo durante as atividades. A experimentação com argila e tintas naturais despertou a criatividade e permitiu que as crianças desenvolvessem e se expressassem de forma ativa, sendo protagonistas em todo o processo de ensino e aprendizagem, direito esse que estava explicitamente sendo negado as crianças desta turma.

Palavras-chave: Palavras-chave: Estágio curricular. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. BRASIL.

Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 162–176, 2017. DOI: 10.1590/s1517-9702201608147080. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/128200>.. Acesso em: 14 mar. 2025.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre; Mediação, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 14 mar. 2025.

LOPES, D. M. de C.; SOBRAL, E. L. S. Educação infantil e currículo: políticas e práticas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 75, 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2025.



SEMINARIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Belo Horizonte: [s.n.], 2010.

